

Construindo Caminhos Para a Valorização das Sementes de Andiroba (*Carapa guianensis*, Aublet) a Partir da Integração Entre o Saber Local e a Pesquisa-formação-desenvolvimento, no Sudeste do Pará

*Building Road for the Valorization of the Seeds of Andiroba (*Carapa guianensis*, Aublet) starting from the Integration Among the Local Knowledge and to Research-formation-development, in the Southeast of Pará*

GOMES, Mariana Oliveira. Universidade Federal Rural da Amazônia, marianaoliveirag22@hotmail.com; ARAUJO, Claudionísio Sousa. Laboratório Sócio-agronômico do Tocantins, cladarfi@hotmail.com; SANTOS, Gideão Costa. Instituto Federal do Pará Campus Castanhal, gide001@hotmail.com.

Resumo

A integração entre o saber local com as atividades de pesquisa-formação-desenvolvimento foi realizada no Projeto de Assentamento Agroextrativista Praialta Piranheira, município de Nova Ipixuna – Sudeste do Pará. O presente trabalho teve como objetivo analisar essa integração. Na realização da pesquisa utilizou-se de observações participantes e conversas formais e informais. Os resultados mostraram que foi possível a adesão do que os pesquisadores propunham aos que os agricultores extrativistas almejavam. Construíram caminhos que nortearam o processo de utilização e valorização das sementes de andiroba, os quais constam: reuniões comunitárias participativas, sensibilização e formação da comunidade, inventários florestais, realização de mudanças no processo de extração do óleo de andiroba e organização do trabalho comunitário através da formalização de um grupo de interesse comum, para facilitar o gerenciamento das ações do manejo das sementes da andiroba.

Palavras-chave: Agricultores familiares agro-extrativistas, processo de extração e recursos naturais.

Abstract

The integration between the local knowledge with the research activities, training and development was held in the Project Agroextrativista Praialta Piranheira settlement, city of New Ipixuna - Southeastern of Pará. This study aimed to examine this integration. In conducting the research was used in conversations and participant observations and conversation formal. The results showed that it was possible that the accession of the researchers to propose that farmers extractive aim. Built roads that guided the process of recovery and use of Andiroba seeds, which are: participatory community meetings, and training community, forest inventories, implementation of changes in the process of extracting oil from Andiroba and organization of community work through formalization of a group of common interest, to facilitate the management of the actions of management of Andiroba seeds.

Keywords: Farmers agro-extractive, extraction process and natural resources.

Introdução

Os conhecimentos sobre a utilização dos recursos naturais, que são desenvolvidos e ou aprimorados ao longo dos anos pelas comunidades sejam essas tradicionais ou familiares, refletem o modo de viver, crenças, interação com a natureza, comportamento social e potencialidades faunísticas e florísticas. Realidade esta, vivenciadas pelos agricultores familiares agro-extrativistas que residem no Projeto de Assentamento Agroextrativista Praialta Piranheira – PAE, foco deste estudo e possui uma de área de 22.000 hectares (PLANO DE UTILIZAÇÃO DO PAE, 1998).

Resumos do VI CBA e II CLAA

As famílias que tem práticas agro-extrativistas no PAE estão a cada ano, aperfeiçoando seus conhecimentos locais de forma interativa com os conhecimentos científicos através da pesquisa-formação-desenvolvimento. Pesquisa ação para Schmitz (2001) é associar a pesquisa a uma ação prática e finalizar tanto soluções imediatas de problemas atuais quanto a geração de conhecimento científico. E foi através das ações que o Laboratório Sócio-agronômico do Tocantins – LASAT e Universidade Federal do Pará - UFPA, apoiados financeiramente por um Projeto Demonstrativo para a Amazônia começaram essa integração, movidos pelas problemáticas regionais da agricultura familiar, em busca de construir alternativas de uso sustentável, considerando como elemento indispensável os saberes locais atrelados ao científico em prol de ações mitigadoras para a utilização das sementes florestais em especial a semente de andiroba. Segundo Homma e Menezes (2005) o uso do óleo de andiroba é bastante antigo na Amazônia. O óleo é usado para fins terapêuticos, repelente e a borra que resulta do processo de extração serve para a alimentação do gado.

As oleaginosas amazônicas apresentam vantagens sobre outras fontes naturais de substâncias gordurosas por serem abundantes, renováveis e praticamente inesgotáveis, desde que processadas racionalmente; além de o cultivo e a produção não serem poluentes, nem esgotarem o solo (ENRÍQUEZ, 2001).

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida no Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta Piranha localizada no município de Nova Ipixuna, na microrregião de Marabá que fica 416 km da Capital do Estado do Pará, Cidade de Belém. O acesso ao município pode ser realizado pela Rodovia PA – 150, sentido Marabá – Belém. A cidade mais próxima em relação aos lotes dos agricultores é Nova Ipixuna. O acesso ao PAE se dá tanto por via terrestre, quanto fluvial, através do Rio Tocantins.

Os métodos utilizados foram: observações participantes (RUDIO, 1986), entre fevereiro de 2004 a fevereiro de 2008 com visitas mensais ao PAE, várias conversas formais e informais com os agentes da pesquisa-formação-desenvolvimento, os quais envolveram tanto os pesquisadores do LASAT quanto os agricultores e os dados inerentes a quantificação das famílias, os dados dos inventários florestais e o processo de extração do óleo de andiroba, fazem parte do acervo e relatórios do LASAT, que foram cedidos para consulta. A participação “in loco” nas reuniões e oficinas dentro do PAE, possibilitaram observações e entendimentos de como os resultados alcançados foram sendo registrados em cada ano de atividade.

Resultados e discussões

O trabalho de potencializar a valorização para a utilização das sementes de andiroba em uma escala comercial surgiu como demanda dos agricultores e foi incentivada e apoiada pelos agentes da pesquisa-formação-desenvolvimento do LASAT, nos quais, juntos construíram os seguintes caminhos:

As primeiras discussões foram iniciadas no ano de 2004, ambos atores envolvidos primavam pela possibilidade da integração entre os saberes locais e os científicos, pois à medida que os agricultores agro-extrativistas expunham as reais demandas, como: uma melhor organização social das famílias interessadas, melhorar a qualidade do óleo, aumentar a quantidade em litros/ano, conhecer potencial produtivo da floresta por ano em kg de sementes e conquistar o mercado consumidor local, os agentes da pesquisa-formação-desenvolvimento passaram a discutir e buscar informações que pudessem adequar ou substituir tecnicamente alguns processos que estavam sendo praticados pelas famílias, para que pudessem alcançar os resultados desejados.

Resumos do VI CBA e II CLAA

No primeiro ano (2004), foi trabalhado o processo de organização e sensibilização da comunidade e identificação das famílias interessadas em participar. No início foram nove famílias, sendo que duas famílias, já dominavam a prática de extrair o óleo de andiroba, nos anos seguintes, o número de pessoas interessadas em trabalhar com andiroba foi aumentando, atingindo no ano de 2008, 13 famílias.

Em 2005 iniciaram as primeiras ações, com o levantamento do potencial quantitativo do número de árvores de andiroba através do inventário florestal, onde foram contabilizadas 460 árvores em 22 lotes, em um total 1.165 hectares.

Segundo Shanley e Medina (2005), são produzidas em média de 2.500 sementes por árvores ou 45 kg, considerando os dados do PAE, pode chegar a 115.000 sementes, ou seja, 20.700kg. Cada 40kg de sementes rendem seis litros de óleo, logo, os 20.700kg podem render em média 3.105 litros de óleo, estimativa essa, da capacidade total de produção de óleo desses 22 lotes, considerando que dessas 460 árvores, muitas não são coletadas, outras uma quantidade pequena de sementes e normalmente as árvores de andiroba sofrem variações de produção de um ano para outro, na safra de 2006/07, foram extraídos 128 litros de óleo, muito abaixo da capacidade de produção estimada.

No ano de 2006 e 2007 ocorreu a identificação e discussão sobre método de extração do óleo de andiroba tradicional, nos quais os pesquisadores propuseram algumas alterações visando melhorar a qualidade do óleo, alterações estas, que foram discutidas e aceitas pelos agroextrativistas, ver Tabela 01. Para Leite (1997) extração do óleo de andiroba é um processo simples, feito em casa, em geral pelas mulheres.

TABELA 01: processo de extração do óleo de andiroba, processo tradicional e suas mudanças para o processo adaptado pelos pesquisadores.

Processo de extração 2005/06 (método tradicional)	Mudanças	Processo de extração 2006/07 (método tradicional e pesquisa-ação)
Identificação do potencial de andiroba	Ocorreu	Inventário das árvores, plaqueteamento e identificação.
Coleta das sementes	Ocorreu	Seleção das sementes antes do cozimento.
Cozimento	Ocorreu	Tempo padronizado 40 min no mínimo.
Descanso, tempo de 15 a 25 dias.	Ocorreu	45 dias.
Quebra, amassa a massa e fazer as bolinhas.	Não ocorreu	Quebra, amassa a massa e fazer as bolinhas.
Local para escorer o óleo no sol	Ocorreu	Local para escorer o óleo na sombra
Local para escorer, bica de alumínio	Ocorreu	Local para escorer, bica de madeira forrada com plástico.
Armazenamento em vidros transparente	Ocorreu	Armazenamento em vidros escuros

Com essas mudanças a comunidade passou a extrair um óleo com melhor qualidade, surgindo nesse momento a necessidade de consolidar uma organização social, visando gerenciar a comercialização, nesta fase, criou-se o Grupo de Trabalhadoras Artesanais e Extrativistas – GTAE, formado pelas pessoas que já desenvolviam as atividades, e que foram capacitadas para beneficiar o óleo de andiroba em produtos fitocósméticos e remédios caseiros, apoiados pelos pesquisadores que proporcionaram a capacitação.

Conclusões

Portanto, a partir da integração entre os agricultores agro-extrativistas e os pesquisadores foi possível desenvolver atividades que possibilitaram potencializar a utilização das sementes de andiroba, desde a organização social, inventário quantitativo da espécie até a comercialização, sempre trabalhando em e com parcerias.

As atividades foram decisivas promovendo qualidade de vida nos aspectos sociais e econômicos sendo possível observar que há a possibilidade da integração entre os saberes local e científico, a partir de um diálogo aberto e participativo.

Agradecimentos

A comunidade Agroextrativista Praialta Piranha em especial todos os membros do GTAE, ao programa BECA (Bolsas de estudo para a conservação da Amazônia) pela bolsa concedida e ao LASAT pela oportunidade e possibilidade de desenvolver este trabalho.

Referências

- ENRÍQUEZ, G.A. *trajetória tecnológica dos produtos naturais e biotecnológicos derivados na Amazônia*. Belém: UFPA. NUMA, 2001, 168p.
- HOMMA, A.H.O.; MENEZES, A.J.E.A. *O histórico do sistema extrativo e a extração de óleo de andiroba cultivado no município de Tomé-Açu, Estado do Pará*. In: XLIII CONGRESSO DA SOBER “Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema agroindustrial”, Ribeirão Preto, 2005.
- LEITE, A.M.C. *Ecologia de Carapa guianensis Aublet (Meliaceae) “andiroba”*. 1997. 181p. Dissertação (Doutorado Biologia Ambiental) – Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará e do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.
- PLANO DE UTILIZAÇÃO DO PAE. *Projeto de Assentamento Agroextrativista Praialta Piranha – APAEP*. Pará: Nova Ipixuna, 218p, 1998.
- SCHMITZ, H. *Reflexões sobre métodos participativos de inovação na agricultura*. In: SIMÕES, A.; SILVA, L.M.S.; MARTINS, P.F.; CASTELLANET, C. (Org.). *Agricultura Familiar: Métodos e experiências de Pesquisa-Desenvolvimento*. Belém: UFPA/NEAF/GRET, 2001, v. 1, p. 39-120.
- SHANLEY, P.; MEDINA, G. *Frutíferas e plantas úteis na vida Amazônica*. Belém: Cifor, Imazon. 304P, 2005.
- RUDIO, F.V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 29. ed., Petrópolis: Vozes, 1986.